

Pit Stop: Formação cultural Brasileira

De onde partir

- ✓ Para compreender esse conteúdo é legal conhecer alguns conteúdos básicos das aulas de história como a conquista colonial, a escravidão e a miscigenação, por exemplo



Onde você vai chegar

- ✓ Entender como ocorreu o processo de formação da cultura brasileira e a importância desse processo para as identidades brasileiras



Teoria

Como definiu o historiador francês Marc Bloch, a história é uma **ciência que estuda os seres humanos e suas ações no tempo**. Seja através dos aspectos políticos, culturais, econômicos ou sociais, o historiador, ao fim, tem como interesse fundamental as relações humanas e suas contradições. Portanto, ainda que hoje haja uma recusa em se reconhecer, a História é uma **ciência** que possuiu um método científico para análise e interpretação das conjunturas e dos fatos históricos.

Assim, as fontes que falam sobre o passado podem ser múltiplas e hoje, para o historiador, nada é descartável. Podemos citar como exemplo o próprio impacto das chamadas Fake News no desenrolar de questões políticas e sociais na contemporaneidade, pois, se um historiador rejeita uma **fonte histórica** por não ser legítima ou por não contar “uma verdade”, ele descarta também uma série de indagações que poderiam ser feitas ao documento, afinal, qual seria o propósito da mentira? O que teria levado alguém a falsificar um documento? Qual história o falsificador queria contar?

Posto isso, hoje, podemos considerar uma grande quantidade de fontes para estudar o passado, entre filmes, fotografias, estatísticas, lendas urbanas, documentos, roupas, marcas, livros, tecnologias etc. Para utilizar essas fontes e interpretar o passado, construindo uma narrativa, o historiador, portanto, deve sempre indagar tais fontes e **levantar questões e problemas postos pelo presente de forma crítica**.

Porém, tome **cuidado!** Afinal, definir que um grupo seria atrasado comparado ao outro, ou hierarquizar etnias e civilizações coloca a imposição de valores pessoais sobre o passado, desrespeitando outra característica fundamental da história, que é a **relatividade do tempo e a sua não linearidade**. Diferentes sociedades possuem diferentes formas de se desenvolver e de lidar com o mundo e com a sua história, logo, isso também deve ser levado em conta ao estudarmos o passado.

Como muitas vezes os períodos históricos são muito abrangentes, entre os historiadores, ainda existe a análise histórica focada em eixos temáticos que são divididos da seguinte forma, a fim de facilitar os estudos:

- **Cultura**

A cultura dentro do estudo histórico ajuda a compreender a vida dos operários, camponeses e artesãos, assim como das elites, já que este conceito abrange comportamentos sociais em um determinado contexto e região. Com o conceito de cultura, podemos abordar assuntos como a religiosidade, a arte, os hábitos cotidianos, mentalidades, etc. É importante lembrar que as culturas não devem ser hierarquizadas, ao contrário disso, a valorização da pluralidade de culturas é um caminho para a construção de um conhecimento que respeite a diversidade das sociedades.

- **Política**

Geralmente associamos o conceito de política aos governantes e tendemos a pensar em um passado recente. No entanto, a política é tão antiga quanto à humanidade, já que este conceito se relaciona à ideia de poder e de administração das relações humanas em grupo, ou seja, desde que os homens começaram a viver em grupo e tomaram consciência de sua existência, existiam atos políticos. O estudo da política nos ajuda, assim, a compreender que poderes são instituídos em cada conjuntura histórica e, claro, como se relacionam com o restante da sociedade.

- **Sociedade**

O estudo da sociedade nos ajuda a compreender como nos organizamos no decorrer da história. As formas de organização social se transformam ao longo do tempo, assim como variam muito de região para região. É importante relacionar o conceito de sociedade com o de cultura e de política, já que estão em permanente diálogo.

- **Economia**

O estudo da economia está associado às relações de produção e troca. Ou seja, debruça-se sobre as atividades produtivas e as relações a elas associadas. A forma como os indivíduos produzem traz, sem dúvidas, inúmeros impactos sobre as demais relações sociais. Assim, um estudo da economia é fundamental para compreensão de seus impactos das sociedades humanas em diversos contextos históricos.

Os probleminhas históricos

Durante muito tempo a História focou a sua produção nas grandes personalidades e esqueceu, propositalmente, a História da vida cotidiana e das figuras que não compunham as classes dominantes. Tal formulação permite compreender que a narrativa histórica é permeada por um caráter político que escolhe dar visibilidade, assim como, escolhe **invisibilizar** determinadas histórias, pessoas e processos.

A História, ao longo do tempo, foi contada pelo lado do “vencedor” ou daquele que é considerado o lado mais forte. Pensa aqui comigo: por que a História do Brasil só começa oficialmente com a chegada dos europeus à América? Por que durante um bom tempo se negou que o Egito ficava no continente africano e era composto por civilizações pretas? Por que quase não estudamos sobre as tribos nativas que existiam há milhares de anos no continente americano?

Ou seja, quem possui o domínio da palavra tem o privilégio de escrever a história de modo a satisfazer os seus próprios interesses. Um importante pesquisador chamado Michel Foucault, em seu livro “A Ordem do Discurso”, afirma que o discurso proferido por uma pessoa/grupo diz mais sobre ela e sobre as suas vontades, do que de fato, sobre aquele que é o objeto da sua fala. E quem domina o discurso, através de instituições administrativas disciplinares, como a escola, são aqueles que **monopolizam o direito de falar por si e pelo outro**.

Logo, o processo de **ocultação e esquecimento** é resultado das relações de poder que influenciam diretamente na maneira como a história é contada. Quantas mulheres você estudou ao longo do seu período escolar? Quantos negros você vê no seu livro que não são representados como escravizados? Quanta resistência indígena ao processo de colonização é apresentada a você?

Sendo assim, a **memória** se apresenta como um importante contribuinte para a construção de uma história mais inclusiva e crítica, uma vez que dá a oportunidade a pessoas e a processos que a historiografia oficial

relega a nota de rodapé. Contudo, a relação entre história e memória despertou uma série de discussões dentro da academia pela questão pessoal e afetiva dos relatos pessoais.

A modificação da relação entre ambas se deu a partir da década de 1960 e 1970 como um resultado de uma crise da produção historiográfica e da eclosão de uma série de movimentos que criticavam uma história escrita apenas para e por um seletivo grupo. Dentro desse processo, o movimento feminista e os sobreviventes do Holocausto foram essenciais para **ressignificação** do papel da memória e da História Oral.



O papel do historiador passou a ser o de olhar a memória e os relatos pessoais com um olhar mais **crítico** que em conjunto com outros documentos, como jornais, boletins de ocorrência e etc., podem reconstruir determinados momentos e/ou personagens esquecidos ao longo do tempo. O papel da História é chegar o mais próximo possível da verdade através da análise dos fatores envolvidos nessa memória. Até porque, muitos autores apontam para a importância de lembrar que a memória é baseada na relação entre **esquecimento e a conservação**, uma vez que os eventos que se escolhe lembrar são tão importantes quanto aqueles que se escolhe apagar.

Todavia, o resgate da memória individual e coletiva é extremamente importante para a construção de uma **história inclusiva e não excludente**. Em casos como a luta das mulheres, os testemunhos são de suma importância para o resgate do protagonismo dessas, e de muitos outros grupos, cujo espaço de atuação é relegado à invisibilidade. É como disse a escola de samba Estação Primeira de Mangueira em seu samba-enredo de 2019: **é a história que a História não conta!**

“Brasil, meu denço / A Mangueira chegou / Com versos que o livro apagou / Desde 1500 tem mais invasão do que descobrimento / Tem sangue retinto pisado / Atrás do herói emoldurado / Mulheres, tamoios, mulatos / Eu quero um país que não está no retrato.”

Trecho do samba-enredo da Mangueira de 2019.

Como a narrativa histórica é um campo de **disputa permanente**, seus atores estão constantemente utilizando-a de acordo com os seus interesses e de forma a reconstruir memórias, grupais e individuais, como no caso da reportagem

Estátua de ativista negra substituída de traficante de escravos no Reino Unido

Estátua de dono de escravos jogada no rio na cidade de Bristol dá lugar a monumento de ativista Jan Reid

Foto: Folhapress



<https://www.folhape.com.br/noticias/estatua-de-ativista-negra-substitui-a-de-trafficante-de-escravos-no/147249/>

O que esses movimentos de contestação fazem é **dar voz a quem é de direito** e escrever uma narrativa que não ignore parcelas significativas da sociedade e nem exalte figuras que possuam uma participação controversa na História. Logo, tanto a memória quanto a história estão inseridas dentro de um processo de construção de identidade, coletiva e individual, que é muito mais complexa do que apenas definir gostos e estilos.

Para alguns autores, como Stuart Hall, falar em **identidade** soa, de certa forma, até incorreto, uma vez que a sua construção está em constante modificação. Ela não é algo formado e nem definido, uma vez que se mantém em aberto e em processo de formação. Por isso, talvez a palavra identificação soasse melhor ao se referir a essa construção social, política, econômica e cultural, que têm um caráter individual e coletivo. A identidade é fruto de um processo contínuo de transformação.

Esse aspecto de mutação constante da identidade seria uma característica da sociedade contemporânea, que herdou da Idade Moderna, a modificação e aceleração do tempo a partir do processo de industrialização. Hoje, tudo é rápido e mutável demais. A própria globalização contribuiu para a quebra de uma identidade apenas local a partir da alteração da relação do espaço-tempo, ela atravessou barreiras, conectando e integrando diversas regiões, comunidades e grupos.

Assim, **o que define você como um brasileiro?** Certamente, uma história, uma origem, um território e diversas outras coisas em comum. Mas quem define a origem de tudo isso? Para muitos historiadores, como o próprio Stuart Hall, o processo de formação da identidade nacional é quase sempre forjado pela **violência**, uma vez que é baseada na sobreposição de uma cultura dominante que precisou englobar, como também abafar, alguns aspectos de outras culturas existentes no mesmo espaço em nome de uma suposta "unidade nacional" (olha o **mito da democracia racial** aí, meu povo).



Ao falar de identidade nacional, por exemplo, **o patrimônio** constitui uma importante parcela da construção imaginária e concreta de uma nacionalidade. Que personagens históricos são considerados os heróis da nação? De quem são os nomes que as ruas levam? De quem são as estátuas espalhadas pelo país? Quais as tradições são consideradas importantes?

Tudo isso é definido por aqueles que constroem a História de uma nação e por aqueles que são responsáveis por preservá-las, como o Estado e organizações culturais, por exemplo. O patrimônio dá acesso aos **lugares de memória** de uma sociedade, uma vez que ele é tudo aquilo que ajuda a compor a memória e a história de determinado povo. Esses espaços de memória podem ser compostos tanto por coisas **concretas e materiais**, como ruínas, edifícios, pinturas, quanto por coisas **abstratas e imateriais**, como a capoeira, o jongo e o ofício das Baianas de Acarajé.



Se liga nisso aqui: Não esquece que a história não acontece de forma beeem separadinha, porque ela é como a nossa vida: **tudo junto e misturado**. Então, o que acontece em outros locais influencia, direta e indiretamente, o que acontece aqui e vice-versa. Além disso, abandona essa ideia de que para estudar história é preciso gravar datas e nomes. Exxxquece! Aprenda a contextualizar e a entender as causas e consequências políticas, econômicas, sociais e culturais de determinado fato histórico. De que forma a História tem interferido na sua história? De que forma você está fazendo História aí do outro lado da tela? O nosso lema é: **pensamento crítico!**

HISTÓRIA da Alimentação no BRASIL

Inspirado na grande obra de Luís Câmara Cascudo, a série documental “História da Alimentação no Brasil” é uma produção da Cinebrasil TV e da Heco produções que explora a história do Brasil através de sua cultura alimentícia, unindo antropologia, culinária e história. Disponível no Amazon vídeo.

Com uma pesquisa incrível, entrevistas com historiadores, cozinheiros profissionais, antropólogos e representantes da cultura popular, a série explora as alimentações do mundo pré-colonial, as transformações da culinária com a chegada dos portugueses e africanos e como esse paladar auxiliou o próprio desenvolvimento das nossas formas de se relacionar, de ocupar o espaço e de viver.

Exercícios

1. (Enem-Libras-2017) Na segunda metade do século XIX, a capoeira era uma marca da tradição rebelde da população trabalhadora urbana na maior cidade do Império do Brasil, que reunia escravos e livres, brasileiros e imigrantes, jovens e adultos, negros e brancos. O que mais os unia era pertencer aos porões da sociedade, e na última escala do piso social estavam os escravos africanos.

SOARES, C. E. L. *Capoeira mata um*. In: FIGUEIREDO, L. *História do Brasil para ocupados*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.

De acordo com o texto, um fator que contribuiu para a construção da tradição mencionada foi a

- a) elitização de ritos católicos.
 - b) desorganização da vida rural.
 - c) redução da desigualdade racial.
 - d) mercantilização da cultura popular.
 - e) diversificação dos grupos participantes.
2. (Enem 2018) Outra importante manifestação das crenças e tradições africanas na Colônia eram os objetos conhecidos como “bolsas de mandinga”. A insegurança tanto física como espiritual gerava uma necessidade generalizada de proteção: das catástrofes da natureza, das doenças, da má sorte, da violência dos núcleos urbanos, dos roubos, das brigas, dos malefícios de feiticeiros etc. Também para trazer sorte, dinheiro e até atrair mulheres, o costume era corrente nas primeiras décadas do século XVIII, envolvendo não apenas escravos, mas também homens brancos.

CALAINHO, D. B. *Feitiços e feiticeiros*. In: FIGUEIREDO, L. *História do Brasil para ocupados*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013 (adaptado).

A prática histórico-cultural de matriz africana descrita no texto representava um(a)

- a) expressão do valor das festividades da população pobre.
- b) ferramenta para submeter os cativos ao trabalho forçado.
- c) estratégia de subversão do poder da monarquia portuguesa.
- d) elemento de conversão dos escravos ao catolicismo romano.
- e) instrumento para minimizar o sentimento de desamparo social.

Gabaritos

1. E

O texto especifica que a capoeira unia tanto os escravizados quanto os libertos, demonstrando, portanto, que havia uma diversificação daqueles que participavam dos encontros.

2. E

O texto destaca que o instrumento era um instrumento de proteção contra a insegurança física e espiritual provocadas pela falta de proteção, ou seja, condições criadas justamente pelo desamparo social que escravizados e homens livres, mas pobres, viviam.